


## Refletindo a educação superior: uma abordagem à luz da teoria do desenvolvimento de Amartya Sen

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2025.v9.1813>

Maurício Reis Sousa do Nascimento<sup>1</sup>  
José Carlos Rothen<sup>2</sup>


Data de submissão concluída: 24/7/2025. Data de aprovação: 8/10/2025. Data de publicação: 30/10/2025.




**Resumo** – Esse artigo apresenta uma discussão sobre a educação superior como fator de desenvolvimento, ancorando-se no referencial teórico da abordagem das capacidades de Amartya Sen. Essa perspectiva teórica adota uma visão de desenvolvimento ampliada, que transcende o foco estrito no crescimento econômico (como o PIB) para valorizar as liberdades substantivas dos indivíduos e o bem-estar. A pesquisa que deu origem ao trabalho é resultado de uma investigação de doutoramento, que teve como objetivo analisar a correlação entre a educação superior e o desenvolvimento social. A metodologia utilizada se baseou em um estudo de caso, tendo como lócus empírico o campus de Arraias da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Essa escolha metodológica visou a investigar o impacto da universidade em um contexto específico, o sudeste do Tocantins, marcado por assimetrias socioeconômicas e com baixo nível de geração de emprego e renda, conforme o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Os resultados da pesquisa revelam o papel fundamental da educação superior como um mecanismo para a transformação das capacidades humanas. Ao garantir o direito de acesso ao conhecimento, a universidade auxilia os sujeitos a exercerem sua autonomia e liberdade, tornando-se um elemento de protagonismo para o enfraquecimento de narrativas de baixo progresso e para a emancipação humana. O estudo conclui que a educação superior deve ser vista como uma forma de potencializar as capacidades humanas, como a criatividade e a reflexão crítica, e atuar como uma ferramenta de inclusão e proteção social em regiões vulneráveis.

**Palavras-chave:** Capacidades. Desenvolvimento humano. Autonomia.

### Reflecting higher education: an approach in the light of Amartya Sen developmental theory

**Abstract** – This article presents a discussion on higher education as a factor of development, anchoring itself in the theoretical framework of Amartya Sen's capabilities approach. This theoretical perspective adopts an expanded view of development that transcends the strict focus on economic growth (such as GDP) to value individuals' substantive freedoms and well-being. The research that originated this work is the result of a doctoral investigation, which aimed to analyze the correlation between higher education and social development. The methodology used was based on a case study with the Federal University of Tocantins (UFT) Arraias Campus as the empirical locus. This methodological choice aimed to investigate the university's impact in a specific context—the Southeast of Tocantins—a region marked by socioeconomic asymmetries and low levels of job and income generation, according to the Firjan Municipal Development Index (IFDM). The research results reveal the fundamental role of higher education as a mechanism for transforming human capabilities. By guaranteeing the right to

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professor da Universidade Federal do Tocantins. Arraias, Tocantins, Brasil.  [mreissn@uft.edu.br](mailto:mreissn@uft.edu.br)  <https://orcid.org/0000-0001-5021-3993>  <http://lattes.cnpq.br/1607315969165214>.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professor da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo, Brasil.  [joserothern@ufscar.br](mailto:joserothern@ufscar.br)  <https://orcid.org/0000-0002-5360-1913>  <http://lattes.cnpq.br/1942510389127549>.

access knowledge, the university helps individuals exercise their autonomy and freedom, becoming an element of great prominence for weakening narratives of low progress and for human emancipation. The study concludes that higher education should be viewed as a way to enhance human capabilities, such as creativity and critical reflection, and to act as a tool for inclusion and social protection in vulnerable regions.

**Keywords:** Capabilities. Human development. Autonomy.

### **Reflexionando sobre la educación superior. Un enfoque a la luz de la teoría del desarrollo de Amartya Sen**

**Resumen** – Este artículo presenta una discusión sobre la educación superior como factor de desarrollo, anclándose en el marco teórico del enfoque de capacidades de Amartya Sen. Esa perspectiva teórica adopta una visión de desarrollo ampliada, que trasciende el enfoque estricto en el crecimiento económico (como el PIB) para valorar las libertades sustantivas de los individuos y el bienestar. El estudio que dio origen al trabajo es resultado de una investigación de doctorado, que tuvo como objetivo analizar la correlación entre la educación superior y el desarrollo social. La metodología utilizada se basó en un estudio de caso, con el campus de Arraias de la Universidad Federal de Tocantins (UFT) como locus empírico. Esa elección metodológica buscó investigar el impacto de la universidad en un contexto específico, el sureste de Tocantins, marcado por asimetrías socioeconómicas y un bajo nivel de generación de empleo e ingresos, según el Índice Firjan de Desarrollo Municipal (IFDM). Los resultados de la investigación revelan el papel fundamental de la educación superior como un mecanismo para la transformación de las capacidades humanas. Al garantizar el derecho de acceso al conocimiento, la universidad ayuda a los sujetos a ejercer su autonomía y libertad, convirtiéndose en un elemento de protagonismo para el debilitamiento de narrativas de bajo progreso y para la emancipación humana. El estudio concluye que la educación superior debe ser vista como una forma de potenciar las capacidades humanas, como la creatividad y la reflexión crítica, y de actuar como una herramienta de inclusión y protección social en regiones vulnerables.

**Palabras clave:** Capacidades. Desarrollo humano. Autonomía.

### **Introdução**

No final do século XX, a contribuição dos estudos do economista indiano Amartya Sen oferece uma maneira de pensar o desenvolvimento, associado a um aspecto social que vai além do sentido restrito apenas ao crescimento da riqueza. Para esse pensador, o bem-estar social se traduz também nos aspectos da vida diária e individual do sujeito, e não apenas sob o ponto de vista da coletividade.

Questiona, por exemplo, se a produção de riqueza é condição necessária para garantir o bem-estar das pessoas, uma vez que essa questão, em sua visão, depende da capacidade e das liberdades que as pessoas têm para realizar ações orientadas àquilo que desejam para a vida. Ao assim questionar, entende que o conceito de desenvolvimento, sob a ótica econômica, por si só, não garante e não determina o bem-estar social se as pessoas não gozam de suas liberdades individuais, que, em boa medida, estão associadas a questões substantivas e instrumentais (Medeiros; Santos; Andre, 2018, p. 45).

Amartya Sen (2000) percebe a questão principal do desenvolvimento através da relação entre a concentração exclusiva da riqueza econômica e a liberdade das pessoas de viverem da maneira como desejam. O crescimento da economia não pode ser tomado como um fim em si

mesmo sem estar em sintonia com a melhoria da vida das pessoas e com as liberdades que elas vivenciam.

Vista dessa forma, a riqueza alcançada através da produção é o meio, e não a finalidade do desenvolvimento, que, por sua vez, precisa estar a serviço da ampliação das possibilidades e escolhas das pessoas de forma que permita “[...] o bem-estar, [a] melhoria da qualidade de vida e das liberdades que desfrutam” (Reymão; Cebolão, 2017, p. 3).

A compreensão de liberdade se apresenta de forma ampla, e conforme Sen (2000), significa o acesso a bens e serviços, oportunidades econômicas, políticas sociais e participação política, articulando dimensões que se relacionam com possibilidades sociais, liberdade política, inclusão econômica, segurança e transparência.

O enfoque nas liberdades humanas contrasta com as visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Interno Bruto, aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social (Sen, 2000, p. 17).

Para Amartya Sen (2000), o crescimento da economia baseado, por exemplo, no crescimento do PIB não pode ser negligenciado como forma de alcance das liberdades, em seu sentido amplo, pelos membros da sociedade. Entretanto, outros elementos associados às disposições sociais e econômicas são importantes nessa correlação, dentre os quais, a educação.

Corroborando essa perspectiva ampliada, o estudo do desenvolvimento socioeconômico de uma região é de fundamental importância, pois possibilita a identificação de realidades territoriais e a mensuração das desigualdades sociais e econômicas, sendo um instrumento vital para o acompanhamento das transformações no tempo-espço. Por essa razão, diversas pesquisas no contexto brasileiro se dedicam à construção e análise de índices de desenvolvimento socioeconômico (IDSE), baseados em um conjunto de variáveis sociais e econômicas, buscando classificar e comparar o progresso regional em diferentes escalas, como demonstrado por Silva, Assis e Talaska (2025).

Tomando a contribuição de Amartya Sen, no que tange à educação superior e à capacidade da universidade de provocar mudanças no meio social onde está inserida, especialmente a partir de contextos marcados por contingências sociais, entendemos a contribuição da universidade para o desenvolvimento social baseada na produção de conhecimentos, de forma que possa produzir, também, a emancipação humana (Nascimento, 2022).

As consequências sentidas pela sociedade decorrentes das atividades econômicas para o meio ambiente, a ampliação da pobreza no mundo, o aumento do desemprego nos países e a acentuação das condições de precariedade de moradia estão entre os fatores que contribuíram para essa nova visão de desenvolvimento (Reymão; Cebolão, 2017). Nesse sentido, a compreensão de Amartya Sen aponta para o desenvolvimento como indutor de qualidade de vida das pessoas, principalmente destinado ao atendimento de necessidades sociais como saúde, educação, alimentos, moradia e participação nas decisões da comunidade, em que o protagonismo da educação, em conjunto com outros direitos sociais, gera condições para saída das pessoas de situações de absoluta pobreza.

Existem visões mais restritivas acerca do desenvolvimento, sobretudo as ancoradas no PIB e na industrialização, que questionam se certas liberdades (como o acesso à educação) são condizentes com o desenvolvimento. Isso é rebatido por Amartya Sen (2000), quando afirma:

À luz da visão mais fundamental de desenvolvimento como liberdade, esse modo de apresentar a questão tende a passar ao largo da importante concepção de que essas liberdades substantivas (ou seja, a liberdade de participação política ou a oportunidade de receber educação...) estão entre os componentes constitutivos do desenvolvimento. Sua relevância para o desenvolvimento não tem que ser estabelecida *a posteriori*, com

base em sua contribuição indireta para o crescimento do PIB ou para a promoção da industrialização (Sen, 2000, p 19-20).

Dessa forma, pode-se perceber que tais liberdades e direitos, nesse caso, a educação é elemento importante e concorre de forma eficaz para o desenvolvimento, na medida em que ela proporciona o alargamento de horizontes, transformando a vida das pessoas pela geração de possibilidades de vida melhor e, sobretudo, favorecendo a participação social e democrática, alcançando essas pessoas à condição de agentes de transformação da sociedade em que vivem.

Quando consideramos a liberdade em sua forma ampliada, de acordo com Amartya Sen (2000), observamos, no mundo, um enorme quantitativo de pessoas vivendo em privação da liberdade sob as mais variadas formas. Conforme aponta o autor, a fome representa uma dessas formas de restrição à liberdade, na medida em que, em várias regiões e países, ela retira de milhões de pessoas o direito básico à sobrevivência. Agravando essa questão, um outro grande número de pessoas não tem acesso à água, saúde, saneamento básico, inclusive em países ricos, onde se observa a falta de acesso democratizado a serviços e oportunidades básicas, como emprego e educação de qualidade, condições que são fatores restritivos das liberdades humanas.

O processo de desenvolvimento precisa ser capaz de eliminar essas condições que se colocam como principais origens da privação de liberdade. Mesmo diante de evidente aumento da riqueza mundial, ainda são negados direitos básicos para grande parte da sociedade. Nessa perspectiva, o desenvolvimento não pode negligenciar as privações de liberdades; a importância dessa questão não deve ser considerada por sua contribuição indireta relacionada a um olhar restrito do desenvolvimento pelo crescimento da economia, mas entendida como parte integrante do fortalecimento do processo de desenvolvimento social (Sen, 2000).

Como resultante da associação do desenvolvimento principalmente com o crescimento da economia, a ideia do PIB e sua proporção per capita consolidou-se, por muitas décadas, como um indicador determinante do desenvolvimento. A história recente demonstra que o crescimento da riqueza, apesar de fator significativo, não é condição única para o desenvolvimento de uma nação, e muito menos constitui um processo linear.

É preciso que se considere as questões sociais, culturais e econômicas. A dinâmica da elevação das taxas de crescimento econômico na contemporaneidade está diretamente relacionada à disponibilidade e à concatenação de fatores sociais e econômicos que convergem capital, trabalho, capacidade empreendedora, tecnologia, educação e instituições (Medeiros; Santos; Andre, 2018).

A realidade socioeconômica demonstra que as assimetrias na distribuição e no alcance do desenvolvimento resultam no agravamento de diversas questões sociais, ambientais e econômicas, que, potencializadas por uma distribuição de renda desigual, induzem ao crescimento da violência, à injustiça social e a todo tipo de involução social (Sen, 2000). O contraponto desse processo é assumir e perceber, institucionalmente, que o desenvolvimento deve ser tomado por um prisma novo, que aponte para o sujeito como fim, e não como meio desse processo.

## **Materiais e métodos**

A investigação que culminou no artigo “Refletindo a educação superior: uma abordagem à luz da teoria do desenvolvimento de Amartya Sen” é sustentada por problemática e natureza interconectadas. A tese de doutoramento base para este texto teve como principal objetivo analisar a inserção da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Arraias, na região sudeste do Tocantins, avaliando sua contribuição para o desenvolvimento socioeducacional regional (Nascimento, 2022).

Essa problemática emergiu da necessidade de ir além de um diagnóstico superficial da expansão da educação superior, questionando o impacto real da universidade em um contexto

local marcado por acentuadas assimetrias socioeconômicas e por um histórico de carência de oportunidades. A região, com indicadores de desenvolvimento (como o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, IFDM) classificando-a como regular, desafia a UFT a ser um verdadeiro agente de transformação social, combatendo problemas estruturais como o elevado índice de analfabetismo (20,4% na cidade e 18% na região sudeste) e as baixas taxas de progresso (Nascimento, 2022).

Em termos de natureza, a pesquisa é de cunho teórico-empírico e qualitativo, estando embasada na abordagem das capacidades de Amartya Sen. O referencial teórico de Sen é fundamental, pois permite que o desenvolvimento seja avaliado não pela métrica restrita do crescimento econômico, mas pela expansão das liberdades e das capacidades dos indivíduos. Essa escolha teórica confere à pesquisa uma natureza intrinsecamente interventiva, buscando resultados que possam instrumentalizar a própria universidade a maximizar sua função de proteção social e emancipação humana na região.

O caminho metodológico foi desenhado como um estudo de caso focado no campus de Arraias da UFT, sendo estruturado na triangulação de eixos de coleta e análise de dados. Primeiramente, procedeu-se a análise de indicadores sociais, examinando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e as taxas de alfabetização regionais para contextualizar o cenário de atuação da UFT. Em seguida, foi realizada uma análise documental das políticas de expansão do ensino superior e documentos da Universidade e do campus, como projetos pedagógicos de curso e Plano de Desenvolvimento Institucional. Por fim, a pesquisa de campo envolveu a aplicação de questionários a diferentes grupos (gestores educacionais, professores da educação básica e superior, e estudantes egressos do campus de Arraias), para capturar as percepções subjetivas sobre a contribuição da UFT para o desenvolvimento socioeducacional. Essa abordagem metodológica permitiu que o estudo cruzasse a dimensão macro (indicadores) com a dimensão micro (percepções), validando a análise do papel da universidade na transformação das capacidades dos sujeitos, conforme proposto por Amartya Sen.

A concepção de desenvolvimento resultado da inserção da universidade numa região deve contrastar com as visões restritas sobre o tema, mormente com aquelas que o identificam como sinônimo apenas de crescimento econômico. Nesse sentido, a educação superior, por meio de seus processos, deve reforçar nos sujeitos a liberdade de busca para uma vida melhor, visto que a inserção na educação superior é elemento importante para a participação nas atividades sociopolíticas, culturais e econômicas, aspectos significativos para o desenvolvimento social.

Dessa forma, definir seu papel na sociedade, em relação aos locais em que se inserem, representa o grande desafio para a universidade contemporânea baseada no conhecimento, que, por sua vez, dinamiza-se cotidianamente impulsionada pelas inovações da tecnologia. Nesse contexto, a universidade, que antes foi base para o fornecimento de mão de obra para a indústria, agora precisa de uma participação com maior engajamento, para dar respostas às demandas emergentes desses novos contextos sem perder de vista sua natureza de produção de conhecimento e de pesquisa acadêmica (Goebel; Miura, 2004).

A inserção de uma universidade em dada região, principalmente onde se tem, na origem, processos históricos marcados por diversas contingências sociais, deve representar mecanismo importante para dar respostas a uma realidade social em que o antagonismo de classes é elemento marcante no processo socioeconômico e político. Ao criticar a situação socioeconômica da sua época, Karl Marx vislumbra uma sociedade igualitária em que a questão educacional se encontra presente e relacionada aos aspectos socioeconômicos do seu tempo histórico. Para Marx, “[...] é necessário modificar as condições sociais para criar um novo sistema de ensino, por outro lado falta um sistema de ensino novo para modificar as condições sociais” (Marx, 2004, p. 107).



Com o advento da sociedade moderna, ocorre a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. A apropriação dos meios de produção pelo capital privado e, por outro lado, a apropriação dos produtos do trabalho do homem por uma parcela da sociedade detentora dos meios de produção expressam uma contradição dentro do capitalismo. O capital desenvolve meios de apropriação da ciência e sua posterior utilização como mercadoria adequada aos seus interesses e, nesse sentido, opera através do conhecimento para a separação entre o planejamento e a execução, entre a teoria e a prática (Yamamoto, 1994). Nesse contexto de extrema sedimentação do capital, o perigo é a educação superior assumir o discurso dominante de reprodução e manutenção dos valores e da hierarquia da sociedade capitalista, que opera a divisão de classes, origem dos interesses antagônicos.

Marx (2004) alerta que a sociedade capitalista reduz as relações ao individualismo e acirra a competição, e em contraposição à concepção educativa reprodutora do sistema ideológico dominante, a educação precisa assumir um papel dinâmico e de transformação. Essa perspectiva, que deve ser encampada pela universidade nos contextos em que se insere, baseada em uma proposta de resgate ao sentido humano do trabalho, apresenta a educação superior como mecanismo de transformação da sociedade, não como instrumento de alienação e reprodução dos valores e interesses da classe dominante.

Em uma perspectiva da compreensão de classes, conforme o pensamento marxiano, o caráter revolucionário da educação superior reside em seu aspecto transformador da sociedade, do mundo e suas relações. A educação é elemento necessário da consciência de classes, uma vez que, por si só, o homem não conquista essa consciência. Nesse sentido, o trabalho da universidade deve se construir a partir de um processo de compartilhamento de conhecimentos voltado para a inclusão das maiorias que se encontram na periferia das grandes conquistas sociopolíticas, de modo a contribuir com a consolidação das bases para a organização das classes.

Isso posto, a realidade da educação superior revela as dificuldades que, ainda hoje, se colocam nacionalmente, como a expansão do ensino público, a insistente cisão entre a escolarização e o trabalho produtivo, situações essas que se reproduzem historicamente como resultado dos mecanismos desenvolvidos pelo Estado, os quais impõem um determinado controle à educação.

Nesse sentido, a teoria do desenvolvimento de Amartya Sen oferece um referencial robusto para analisar o papel da educação superior, como demonstrado na pesquisa. O conceito de desenvolvimento, sob a ótica de Sen, desvincula-se das análises restritas do crescimento da riqueza econômica, uma vez que a riqueza alcançada por meio da produção é vista como meio, e não finalidade do desenvolvimento (Sen, 2000). Nessa perspectiva, o progresso deve estar a serviço da ampliação das possibilidades e escolhas das pessoas, permitindo o bem-estar, a melhoria da qualidade de vida e das liberdades desfrutadas, em uma visão que contraste diretamente com as abordagens que identificam o avanço unicamente com o aumento do PIB.

O cerne da teoria de Sen reside no conceito de liberdade substantiva, que não é apenas um resultado do desenvolvimento, mas um componente constituinte e o principal meio para alcançá-lo. Sen (2000) argumenta que certas liberdades, como o acesso à educação, não podem ser justificadas apenas como meios indiretos para o crescimento econômico, mas, sim, como elementos de valor intrínseco. Essa dimensão implica que a relevância dessas liberdades não precisa ser estabelecida *a posteriori* por sua contribuição para o crescimento do PIB, mas pela sua capacidade de proporcionar o alargamento de horizontes e a transformação da vida das pessoas, promovendo a participação social e democrática.

A perspectiva de Sen contribui para o debate do desenvolvimento humano como um processo ativo que exige a remoção dos obstáculos que restringem a liberdade, como o analfabetismo, a falta de saúde ou a impossibilidade de acesso a recursos. O foco está em “melhorar a vida das pessoas, removendo os obstáculos [...] para fazer aquilo que uma pessoa

pode fazer na vida” (Sen, 2000). Nesse sentido, a pesquisa aponta que a presença de uma universidade pública no interior, como a UFT em Arraias, deve ter um papel de proteção social, opondo-se às visões hegemônicas e sendo um mecanismo importante para o fortalecimento da contra-hegemonia às visões do desenvolvimento meramente da economia. Ao investir na educação, a sociedade aumenta a capacidade das pessoas de aprender e de pensar em novas formas de se organizar a produção, gerando a noção de que mudanças sociais e econômicas são viáveis.

Nessa ótica, é lícito apontar o estabelecimento de um diálogo crítico e humanista, que evidencia a convergência entre a abordagem de Sen e a de Karl Marx. Apesar das críticas ao foco microeconômico de Sen, ambas as abordagens compartilham uma preocupação central: “a preocupação humanista acerca da motivação humana e do bem-estar, que levam em consideração não apenas a conquista de bem-estar material, mas também o processo de emancipação e autodeterminação inerentes ao ser humano” (Sette Mosaner, 2016). Essa base humanista reforça que o papel da universidade, sob a luz de Sen, transcende a agregação de valor de mercado e se concentra na emancipação dos sujeitos históricos, por meio do potencial de transformação das capacidades, contribuindo para a conscientização e a organização social.

Institucionalmente, a universidade é uma “minissociedade” e, da mesma forma, dispõe de estruturas, pessoas, cultura e sistemas organizativos próprios que determinam sua capacidade de atender aos objetivos e necessidades do meio social onde se encontra, reforçando o sentido de existir em cada localidade. Tais características, resguardados alguns limites, têm a capacidade de transformar o meio social, observando, nesse sentido, que essa relação não é “autodeterminada” ou “autossuficiente”. Assim, uma instituição se legitima pela interação com seu meio social, e este “alimenta o fluxo de seus ritmos, intensificando ou moderando, preservando ou alterando” (Fernandes, 2004, p. 273).

Como apontado por Fernandes (2004), a melhoria da educação se firma como variável significativa para o desenvolvimento da capacidade produtiva e participa, de forma determinante, da dinâmica social de uma dada região ou país. A contribuição da universidade, nesse processo contínuo, materializa-se por meio de suas propostas de ensino, de pesquisa e de extensão na medida em que elas também contribuam para a afirmação da função social da universidade. A educação superior, nesse sentido, representa oportunidade para o aprimoramento intelectual dos sujeitos com possibilidade de gerar desenvolvimento social nas localidades onde se faz presente, através da garantia do acesso ao conhecimento pela sociedade.

O desenvolvimento social pensado a partir da universidade considera refletir o papel do poder público para esse fim, visto que o Estado tem função decisiva para promoção das políticas e ações de responsabilidade de governo, enquanto as instituições de educação superior podem atuar local e regionalmente para gerar, perceber e auxiliar quanto à potencialização das vocações locais.

Para Fernandes (2004), desenvolvimento não significa uma simples mudança estrutural interna, mas uma alteração social capaz de romper determinadas amarras de dependência de condicionantes externas que impliquem para a sociedade a criação de autonomia cultural e civilizatória. Por outro lado, ele aponta que a relação entre universidade e desenvolvimento requer pensar em outra questão: apesar de reconhecer sua capacidade em contribuir com esse processo, a universidade não consegue responder totalmente a essa expectativa. A universidade produz seus resultados associados ao ritmo de desenvolvimento da sociedade onde se inclui.

### **Resultados e discussões: a inserção da UFT na região sudeste do Tocantins**

Como ocorre no Brasil, também o Tocantins se beneficiou do processo de expansão da educação superior nas últimas décadas, que, em conjunto com a dinâmica interiorizada da UFT, precisa ser potencializado como elemento capaz de contribuir para um projeto de desenvolvimento social para o estado e essa região.

Compreendemos que, sozinha, a universidade não é capaz de garantir o desenvolvimento social, mas ela representa uma possibilidade concreta de redução das desigualdades e de integração. Pode desempenhar um papel importante por sua inserção na região sudeste do estado, atendendo uma população exposta a um conjunto de desigualdades, resultantes da deficitária atuação do Tocantins no sentido de prover políticas públicas básicas para essa região, que padece, além de outros aspectos já apontados, com falta de água nas épocas de estiagem.

Assim, a universidade possui função indutora importante no sentido de promover um processo de desenvolvimento incluyente com transformação social, visto que os estudantes aqui incluídos, consideradas as peculiaridades dessa região, dificilmente teriam condições materiais de acesso à educação superior senão migrando para outros centros urbanos. Dessa forma, a universidade pública representa uma possibilidade de melhoria de vida e na mobilidade social para as pessoas dessa parte do Tocantins.

Conforme Amartya Sen (2000), a liberdade substantiva que o sujeito possui para melhorar de vida é potencializada pelas oportunidades sociais com reflexos não apenas na vida pessoal, mas ampliando as chances de participação ativa econômica e politicamente. A privação do acesso à educação, inclusive a superior, representa um limite para a inclusão econômica e social, bem como também é uma barreira significativa para a participação política.

Voltando a olhar para a região sudeste do Tocantins, na perspectiva desse papel da universidade, isso se torna mais relevante e necessário como possibilidade de inclusão social, especialmente para as gerações mais jovens dessa região. Conforme observa Valadão (2018), as elites locais não se sentem atraídas pelos cursos ofertados na cidade, predominantemente licenciaturas, e encaminham seus filhos para estudar em outras regiões do país. De outro modo, essas licenciaturas, especialmente pedagogia, matemática, educação do campo, mais ligadas ao mundo do trabalho, são buscadas pela maioria dos filhos da classe trabalhadora residente em Arraias e cidades do entorno.

Por meio do Campus Arraias, a UFT possui um caráter de convergência em relação a toda a região sudeste do Tocantins e, também, parte do nordeste de Goiás e sul da Bahia. Para efeito deste estudo, não aprofundaremos as questões atinentes a esses dois últimos estados, entretanto, não negligenciamos dados e menções dos sujeitos participantes da pesquisa a esse respeito.

A Universidade ainda conhece pouco desse contexto sócio-histórico-cultural, e essa falta de conhecimento tem sido um elemento dificultador de uma ação mais significativa em toda a região. Há uma certa negação do período em que essa região teve forte presença da mão de obra escrava [sic] nos garimpos, além de um ocultamento dos conflitos que resultaram em quilombos e das ações de resistência praticadas por esses sujeitos. Esse vazio consentido e quase acordado tem sido elemento de inviabilização de uma outra perspectiva interpretativa da história (Valadão, 2018, p. 59).

É determinante que se compreenda esse cenário para uma atuação da universidade que não negligencie a práxis social dos sujeitos e seus contextos, e, nesse sentido, reconhecer que a universidade nessa região, marcada por uma enorme diversidade sócio-histórica e cultural, passa por considerar as contingências atuais, associadas à história social enquanto processo dinâmico e interveniente para a formação do atual cenário sociopolítico e econômico do sudeste do Tocantins.

O fator econômico é elemento determinante, mas não único, para a assimilação dos desafios que impõe a educação superior no Tocantins, especialmente na sua região sudeste. Por outro lado, os resultados mostrados por esses indicadores são também, e principalmente, reflexos de longo processo sócio-histórico e cultural, que precisa ser levado em consideração.



A compreensão da realidade presente e da sua constituição é uma condicionante para que a inserção da UFT produza um impacto que se traduza em alteração da realidade social dessa região, essencialmente se considerada sua atuação primordialmente na formação de professores para a educação básica.

Nesse sentido, não se pode negar as contradições manifestas no cotidiano, bem como não se pode ignorar a correlação de forças hegemônicas e, em contrapartida, os sujeitos e grupos presentes nas contra-hegemonias, ignoradas e banalizadas por qualquer ideologia que nega a possibilidade de mudança e transformação da realidade (Valadão, 2018, p. 61).

Realidade que tem como marca histórica a expressão de distintos contextos e sujeitos, cujos desdobramentos que os conectam ao passado são imprescindíveis para composição do atual cenário regional. A constante luta pela terra se constitui em característica fundante das populações da região sudeste do Tocantins, em sua maioria descendentes de pessoas escravizadas. As terras da região, por volta do século XVIII, eram projeto de disputas entre negros, agrupamentos indígenas que ali viviam e fazendeiros. Essas disputas produziram como resultado o banimento dos indígenas, atualmente presentes apenas em narrativas na região (Valadão, 2018).

Assim como o processo que emerge na criação do Tocantins, esses enfrentamentos são elucidativos ao mostrar que o conflito foi parte integrante do cotidiano do povo da região sudeste tocantinense, como forma de garantir a sua própria existência. No entanto, reverbera nos discursos uma visão conformadora da região como lugar de pouco progresso. Nesse sentido, marcamos a importância e o papel da universidade por meio de sua ação precisa se colocar como elemento de grande protagonismo no enfraquecimento dessas narrativas, e, no reforço, o contexto sócio-histórico como ponto de partida para a práxis da universidade e empoderamento dos sujeitos dessa região.

A esse respeito, é premente provocar uma reflexão no sentido de fortalecer as identidades regionais, superando essa visão derrotista, e, nesse sentido, entender que não se pode compreender a região sudeste do Tocantins, especialmente Arraias, onde se situa a UFT, sem levar em conta o panorama que compõe a realidade contemporânea, resultado de um processo anterior de escravização dos negros e expropriação da terra em benefício de uma pequena elite.

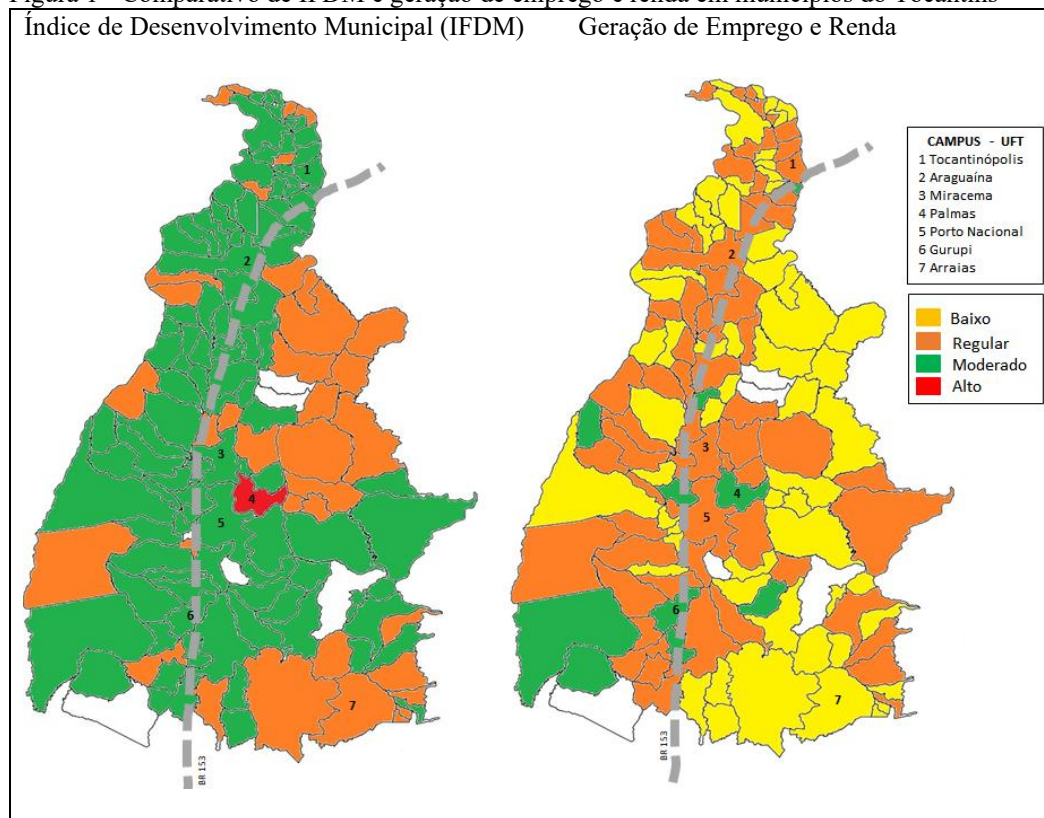
Um importante papel da universidade, especialmente a UFT, nesse contexto histórico é desenvolver um processo de formação significativo capaz de promover a autonomia dos sujeitos que, em conjunto com a instituição, possam desempenhar uma práxis comprometida com o enfrentamento dos problemas que atingem seu entorno. Conforme pontua Carolina España Chavarría (2011),

[...] es en el contexto universitario en donde se desarrollan seres comprometidos con el quehacer comunal, defensores de la inclusión social de los más vulnerables, favorecedores de la accesibilidad del conocimiento, respetuosos de la condición humana por sobre el material, agentes de transformación y personas creativas en la articulación de su profesión con las demandas y necesidades de su entorno (Chavarría, 2011, p. 56).

A figura 1 traduz bem o desafio de uma universidade federal na região sudeste do Tocantins, que deve ter como algumas de suas tarefas contribuir para a alteração do padrão de desenvolvimento do estado, concentrado às margens da BR-153, produzir uma práxis que corrobore o desenvolvimento equitativo da região e, entre outros aspectos, desenvolver a educação e democratizar o conhecimento. A formação de pessoas pela UFT, nesse contexto, representa a expectativa de melhoria na vida e resultados sociais efetivos.

Outro aspecto que se evidencia nos mapas a seguir é a localização dos campi da UFT, que, nesse quesito, exceto o Campus Arraias, estão instalados em municípios com IFDM moderado, conforme o próprio Índice Firjan. Já o município de Arraias possui IFDM regular, assim como grande parte da região sudeste do Tocantins, especialmente os municípios do entorno de Arraias e, portanto, que estão dentro do raio de abrangência da UFT.

Figura 1 - Comparativo de IFDM e geração de emprego e renda em municípios do Tocantins



Fonte: adaptado de Firjan (2018)

No tocante à geração de emprego e renda no Tocantins, o mapa demonstra melhores condições para as regiões mais centrais do estado, reforçando a tendência da interferência da rodovia. Por outro lado, revela uma realidade ainda mais complexa para a sua região sudeste – e, consequentemente, o município de Arraias – onde se percebe a maior parte dos municípios com nível baixo quando se refere a geração de emprego e renda.

Para Baumgartner (2015), a universidade detém função central na sociedade, sendo a presença e participação dessas instituições capazes de promover, dentre outros aspectos, avanços importantes para a emancipação dos sujeitos, bem como desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da educação. Quando localizadas em pequenos centros urbanos, como Arraias, os efeitos socioeconômicos e culturais podem ser ainda mais significativos se comparados aos sentidos em regiões mais urbanizadas, visto que nessas grandes cidades os impactos da universidade acabam sendo diluídos pela dinâmica urbana e, embora de fato sejam importantes, são menos visíveis.

A presença da universidade na região sudeste do Tocantins deve significar avanço para o desenvolvimento social, científico e tecnológico, isso associado a outras variáveis, como o compromisso dessa instituição com as especificidades culturais e sociopolíticas, que é um mecanismo importante para o fortalecimento da contra-hegemonia às visões do desenvolvimento meramente econômicas. Nesse sentido, entendemos que a ação de uma universidade para o contexto dessa região precisa representar, em certo aspecto, uma proteção

social, na medida em que, além da formação dos jovens, ela também possibilite inclusão e melhores perspectivas de vida.

Relacionar as possibilidades de desenvolvimento a partir da ação da universidade à luz das reflexões de Amartya Sen significa compreendermos que os fins, os meios desse processo implicam em situar as pessoas como participantes ativas, e não como meras beneficiárias dos resultados de propostas ou programas de desenvolvimento. A perspectiva apontada por Amartya Sen traz o desenvolvimento humano para o centro do debate, em que a ideia desse processo foca em melhorar a vida das pessoas, removendo os obstáculos “para fazer aquilo que uma pessoa pode fazer na vida, tais como analfabetismo, falta de saúde, impossibilidade de acesso a recursos, ou ausência de liberdades civis e políticas” (Roque, 2009, p. 59).

As políticas de educação superior, bem como a inserção das pessoas na economia, como resultado dessas políticas, precisam ser consideradas sob os aspectos de como elas promovem o crescimento e, também, como afetam as pessoas individualmente, isso sem deixar de dar importância aos seres humanos em uma perspectiva mais ampla, perpassando a economia. Para Roque (2009), a visão apenas econômica da educação deve dar lugar ao entendimento de que

[...] o investimento nas pessoas produz um retorno, do mesmo modo como o investimento em máquinas. Mas a educação faz mais do que isso. Ela possibilita pensar em novas formas de se organizar a produção, na medida em que aumentam a capacidade de aprender, gerando a noção de que mudanças são viáveis (Roque, 2009, p. 71).

Dito isso, a universidade como espaço de inclusão social significa uma ferramenta importante de engajamento das pessoas dessa região, especialmente os mais jovens e egressos, em ações para o enfrentamento e a superação de uma realidade, marcada, entre outros aspectos, principalmente pela falta de emprego e parca atuação do poder público.

### **Considerações finais**

Entendemos como fundamental, no sentido de apontar um caminho para a UFT na região sudeste do Tocantins, que o desenvolvimento para esse contexto deve se traduzir na transformação da vida das pessoas, e não unicamente da economia, articulando nesse processo os aspectos econômicos, sociais e políticos, conforme aponta Sen (2000).

Necessária como uma ferramenta de inclusão na região sudeste do Tocantins, a universidade deve fazer frente a uma realidade social marcada por contingências e promover o desenvolvimento humano em um contexto em que os avanços sociais percebidos são poucos e, ainda, não suficientes para dar conta de mitigar as situações de exclusão históricas, empobrecimento e falta de oportunidades na região, especialmente para as populações mais vulneráveis.

Em última análise, pode-se inferir que a teoria de Amartya Sen nos fornece uma importante contribuição na compreensão do papel da educação superior para o desenvolvimento humano e social. Ao enfatizar a necessidade de promover a liberdade individual e a capacidade de escolha, Amartya Sen argumenta que o acesso equitativo à educação superior é um componente fundamental para a formação de cidadãos políticos e empoderados, capazes de enfrentar os desafios trazidos pelo mundo contemporâneo. Sua abordagem enfatiza a ideia de que a educação superior não deve ser vista apenas como um meio de adquirir habilidades técnicas, mas como uma forma de potencializar capacidades humanas, como a criatividade, a reflexão crítica e o senso de responsabilidade social.

### **Referências**

BAUMGARTNER, W. H. Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica. **GeoTextos**, v. 11, n. 1, jul. 2015.

CHAVARRÍA, C. E. Desarrollo social y educación superior. **Revista Electrónica Educare**, v. 15, n. 2, p. 55-62, jul./dez. 2011.

FERNANDES, F. Universidade e desenvolvimento. In: IANNI, O. (org.). **Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante**. São Paulo: Expressão Popular, 2004. p. 271-314.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. **Revista Expectativa**, Unioeste, Toledo, v. 3, n. 1, 2004.

MARX, K. **Textos sobre educação e ensino**. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MEDEIROS, A. L.; SANTOS, L. B.; ANDRE, C. M. G. Desenvolvimento municipal das microrregiões do estado Tocantins: uma análise a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. **Desenvolvimento em Questão**, Unijuí, Ijuí, ano 16, n. 45, out./dez. 2018.

NASCIMENTO, M. R. S. **A Universidade Federal do Tocantins/campus de Arraias na consolidação do desenvolvimento socioeducacional**: os indicadores sociais e as percepções dos sujeitos da região sudeste do estado do Tocantins. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Carlos, São Carlos, 2022.

REYMÃO, A. E. N.; CEBOLÃO, K. A. Amartya Sen e o direito à educação para o desenvolvimento humano. **Revista de Direito e Políticas Públicas**, v. 3, n. 2, p. 88-104, jul./dez. 2017.

ROQUE, A. **Desenvolvimento como liberdade**: uma aplicação dos conceitos de Amartya Sen à educação de adultos. 153 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SETTE MOSANER, M. A. A capability approach de Amartya Sen como paradigma do desenvolvimento humano. **Leituras de Economia Política**, Campinas, v. 24, p. 1-26, jan./dez. 2016.

SILVA, E. D.; ASSIS, S. C. de; TALASKA, A. O desenvolvimento socioeconômico dos municípios pertencentes à região geográfica intermediária de Chapecó: uma análise comparativa. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 9, n. 1536, p. 1-18, 2025.

VALADÃO, E. B. **A inserção da Universidade Federal do Tocantins no campus de Arraias/TO**: conhecimento, oportunidade e inclusão social. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2018.

YAMAMOTO, O. H. **Marx e o método**. São Paulo: Moraes, 1994.

**Informações complementares**

Descrição		Declaração
Financiamento		Não se aplica.
Aprovação ética		Não se aplica.
Conflito de interesses		Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes		O trabalho não é um <i>preprint</i> e os conteúdos subjacentes ao texto do manuscrito já estão disponíveis em <a href="https://repositorio.ufscar.br/items/857f1a05-2286-46ea-9e71-9db827dc346e">https://repositorio.ufscar.br/items/857f1a05-2286-46ea-9e71-9db827dc346e</a> .
CrediT	Maurício Reis Sousa do Nascimento	Funções: conceitualização, análise formal, metodologia e escrita – rascunho original e investigação.
	José Carlos Rothen	Funções: supervisão, validação e revisão.

*Avaliadores: Os avaliadores optaram pela avaliação fechada e pelo anonimato.*

*Revisor do texto em português: Jéssica Rejane Lima.*

*Revisora do texto em inglês: Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal.*

*Revisora do texto em espanhol: Jéssica Rejane Lima.*